

nº 50

Mulheres conquistam
espaço na Informática

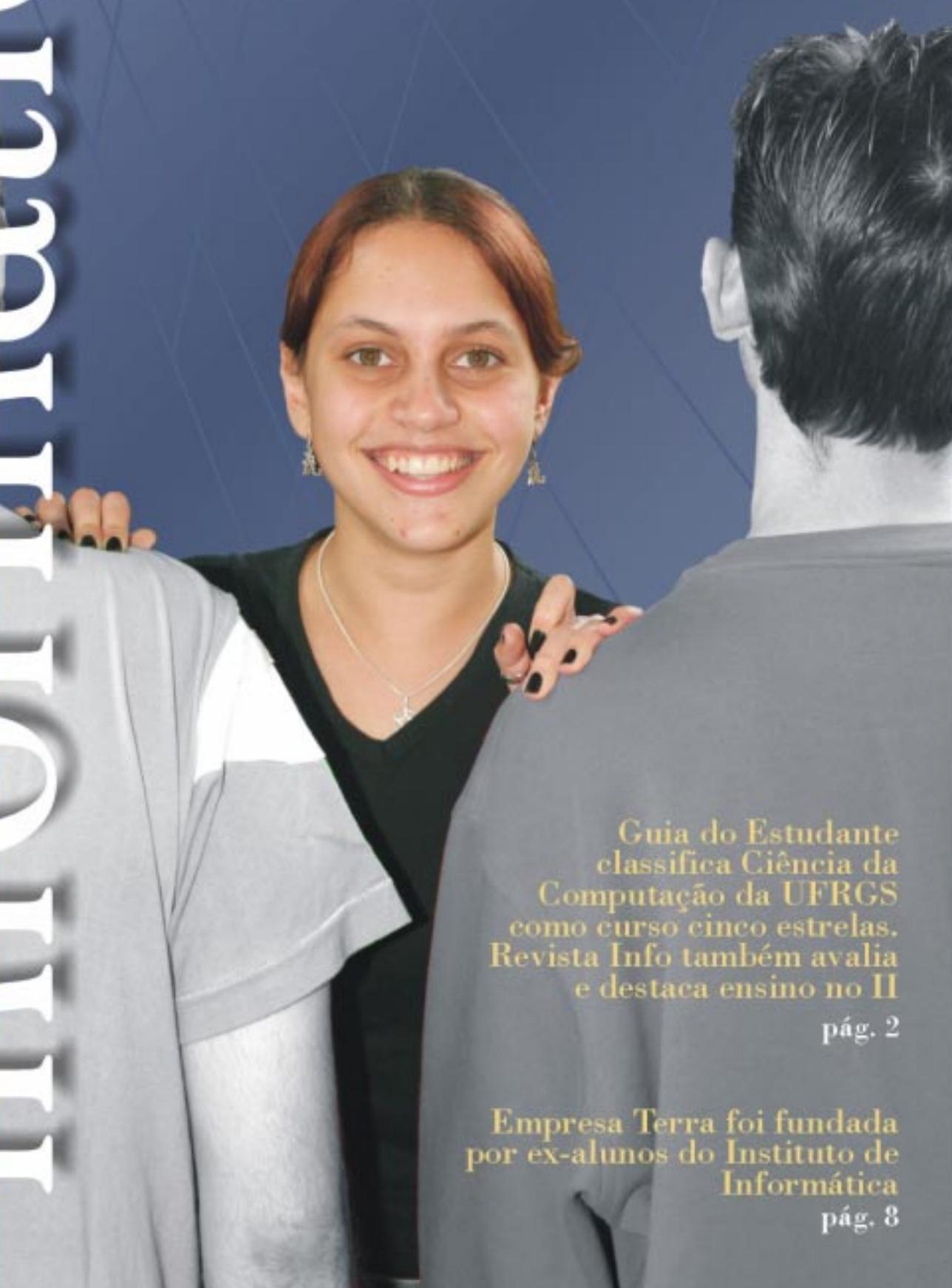
pág. 3

outubro de 2006

Publicação do Instituto de Informática da UFRGS



informática



Guia do Estudante
classifica Ciência da
Computação da UFRGS
como curso cinco estrelas.
Revista Info também avalia
e destaca ensino no II

pág. 2

Empresa Terra foi fundada
por ex-alunos do Instituto de
Informática

pág. 8

10 anos do CEI

O Centro de Empreendimentos em Informática (CEI) do Instituto de Informática completa 10 anos, tendo sido a primeira incubadora de computação da região Sul, que serviu como inspiração e modelo para muitas incubadoras e parques tecnológicos do Brasil. Ao longo de uma década, o CEI tem se constituído em importante canal de integração entre a universidade e a sociedade, particularmente junto ao setor produtor de alta tecnologia.

Em continuidade ao histórico de integração universidade–empresa do CEI, no dia 6 de novembro serão realizados diversos eventos em comemoração aos seus 10 anos. Entre estes, haverá um fórum de debates entre empresários, acadêmicos e autoridades governamentais, com ênfase em oportunidades de negócios em TV digital e alta tecnologia, além de reunião do Conselho de Inovação e Tecnologia da FIERGS, onde serão discutidas estratégias de integração universidade–empresa e inovação tecnológica para a próxima década.

A história nos obriga a lembrar que a criação do pólo de informática, eletrônica e comunicações do Estado, com conseqüências marcantes na economia da região nos últimos 30 anos, teve gênese nos laboratórios do Instituto de Informática e de seu Programa de Pós-Graduação em Computação, criado em 1972. No evento do dia 6 de novembro, muitos dentre os egressos do Instituto, hoje empresários de sucesso, estarão novamente contribuindo para estreitar ainda mais os laços de cooperação entre academia e indústria, contribuindo para o aperfeiçoamento da matriz produtiva do Estado.

Lembrando a história de egressos que se tornaram empresários de sucesso, este número do boletim também apresenta matéria sobre a empresa Terra, líder em tecnologia web, e que dispensa apresentações. A reportagem relata a efetiva participação de egressos do Instituto de Informática na criação, crescimento, maturação e consolidação desta importante empresa que produz alta tecnologia em software e geração de conteúdo em sua sede de Porto Alegre. Esta tecnologia é utilizada por milhões de pessoas na América Latina, Estados Unidos e Europa.

O Instituto de Informática encara com otimismo e perseverança o desafio contínuo de ampliar sua atuação junto à sociedade. Continuaremos a exercer nosso papel de indutores, formadores e transformadores, participando na constituição de um parque do conhecimento sediado na UFRGS e ímpar no país, que, acreditamos, ressaltará a liderança científica, tecnológica e cultural da nossa universidade na região Sul e no Brasil.

Flávio Rech Wagner

Diretor do Instituto de Informática da UFRGS

Sala de troféus

Vai faltar espaço para expor tantos destaques que os cursos do Instituto de Informática da UFRGS (II) vêm recebendo. Só nos dois últimos meses, o Instituto ganhou três reconhecimentos muito importantes, motivos de orgulho para professores, alunos, servidores e comunidade. Em setembro, saiu o resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), e os dois cursos, Ciência da Computação e Engenharia de Computação, ficaram com o conceito máximo: nota 5. Agora, em outubro, mais uma notícia para comemorar: a revista INFO Exame classificou os cursos do II entre os 30 melhores do Brasil na área de TI, sendo que a graduação em Ciência da Computação foi considerada a terceira melhor e a graduação em Engenharia de Computação a oitava melhor do País. No ranking de pós-graduação em TI, o Instituto foi o quarto colocado. Na matéria, a revista destaca a relação do Instituto com entidades estrangeiras e o “currículo que dispensa modismos e privilegia uma base sólida”.

5 estrelas

Outra conquista importante é da Ciência da Computação, que arrebatou, pelo segundo ano consecutivo, a classificação cinco estrelas do Guia do Estudante, publicado anualmente pela editora Abril. Foram avaliados 203 cursos em todo o Brasil e apenas 7 alcançaram esse resultado. 51 cursos ganharam estrelas, o que representa 25% do total (14 receberam quatro estrelas; e 30, três estrelas).

“Não se trata de uma avaliação oficial, do governo, mas de uma empresa externa reconhecida e de credibilidade, o que nos enche de satisfação”, diz o coordenador do curso de Ciência da Computação, professor Raul Fernando Weber. Segundo ele, o curso sempre se destacou nas avaliações da Abril. “Em 2003, a revista Info elegeu a Ciência da Computação do II como a melhor do Brasil”, lembra o coordenador, salientando que, entre os critérios avaliados para o Guia do Estudante, estão a quantidade de professores, o número de docentes com doutorado, infra-estrutura, alunos envolvidos em projetos e quantos estão fazendo estágio. “A avaliação também pede que os professores das universidades pesquisadas enviem uma lista apontando os dez melhores cursos do País, com exceção do seu. E a fama do II e da UFRGS é ótima em todo o Brasil”, ressalta.



Revista INFO Exame

informática

Informática
UFRGS

INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Av. Bento Gonçalves, 9500 - Bloco IV
Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91509-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (0XX51) 3316.6165
Fax: (0XX51) 3316.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

Diretor:
Prof. Flávio Rech Wagner
Vice-Diretor:
Prof. Luis da Cunha Lamb
Coordenador do PPGC:
Prof. Carlos Alberto Heuser
Chefe do Depto. de Informática Aplicada:
Profa. Carla Maria Dal Sasso Freitas
Chefe do Depto. de Informática Teórica:
Prof. Tiarajú Asmuz Diverio
Coordenador da Comissão de Graduação do
Curso de Ciência da Computação:
Prof. Raul Fernando Weber

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica:
Prof. Sergio Bampi
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia da Computação:
Prof. Altamiro Amadeu Susin
Coordenador da Comissão de Pesquisa:
Prof. Manuel Menezes de Oliveira Neto
Coordenador da Comissão de Extensão:
Prof. Dante Augusto Couto Barone
Diretora do CEI:
Profa. Mara Abel

Colaboradores:
Lourdes Tassinari e Silvânia V. de Azevedo

Projeto e Execução:
Giornale Comunicação Empresarial
Av. Furriel Luiz Antônio de Vargas, 250, conjuntos 401 e 402 | Três Figueiras – Porto Alegre – RS Fone: (51) 3328.3555
www.giornale.com.br - redacao@giornale.com.br
Coordenação: Roberta Muradás
Redação: Roberta Muradás e Daniella Franco
Edição de Arte: Tobias dos Santos
Fotos: René Cabrales e arquivo do Instituto
Modelo da Capa: aluna Soraya Hossain
Diretora e Jornalista Responsável: Fernanda Carvalho Garcia – Reg. Prof. 8231

GIORNALE
comunicação empresarial

Há cerca de três décadas, a Informática passou a ser considerada um ambiente masculino. Descontentes com esta situação, empresas e instituições de ensino são favoráveis a introduzir mais garotas na área.

Não é de hoje que a mulher vem ampliando espaços em vários setores que antes eram considerados tipicamente masculinos. Ao longo dos tempos, a figura feminina foi agregando conquistas e quebrando tabus, à medida que concretizava sua independência. Em contrapartida, na área da Computação, a mulher fez o caminho inverso. A professora Taisy Weber, da primeira geração de programadoras de Porto Alegre, conta que, com o início das atividades na década de 70, o setor tinha a característica da novidade – o que atraiu uma grande presença das garotas. “Mas, com o passar dos anos, a Informática foi se voltando aos homens, com programas e jogos mais condizentes com a realidade masculina, fazendo as mulheres recuarem”, relata.

Esta situação hoje se reflete na baixa presença de alunas nos cursos que envolvem a Computação – panorama mundial que tem gerado uma série de estudos e pesquisas em vários países. No Brasil, esta também é uma grande preocupação da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). A entidade é presidida pela professora da Unicamp Claudia Maria Bauzer Medeiros, primeira mulher a liderar a organização, já em seu segundo mandato.

No Instituto de Informática, o aumento no número de alunas é um desejo dos professores em geral. “Eu prefiro uma turma que tenha tanto meninas quanto meninos, porque o convívio de ambos os sexos ajuda a equilibrar até o comportamento dos jovens”, comenta Taisy. “Sempre é interessante ter um equilíbrio de gêneros em qualquer organização, desde que não seja atrelado a nenhum sistema de cotas. Afinal, os processos de seleção devem ser baseados na competência, e as mulheres têm capacidade para chegar aonde quiserem”, ressalta a professora Carla Dal Sasso Freitas, outra precursora da área.

A professora Luciana Buriol também acredita que é fundamental a interação entre homens e mulheres em ambientes de estudo e trabalho. Ela relata que na AT&T Labs. Research (EUA), instituição onde fez seu doutorado-sanduiche, os funcionários eram convidados a levar suas filhas de até 14 anos para o trabalho uma vez ao ano.

Nesse dia, as meninas participavam de atividades com o objetivo de ambientá-las aos locais de trabalho da área tecnológica.

Segundo dados do último vestibular da UFRGS (2006), dos 100 estudantes classificados para a Ciência da Computação, apenas 6 eram garotas, enquanto todas as 30 vagas da Engenharia de Computação foram ocupadas por alunos. Para Taisy, as mulheres estão desprezando um grande campo de atuação. “As garotas não estão conseguindo enxergar que a Computação é uma atividade que está se expandindo para várias áreas do conhecimento, que não tem nenhuma conotação masculina e que é baseada especialmente em criatividade e raciocínio. E nisto as gurias são tão boas quanto os guris.”

Carmela Grando, estudante de Engenharia de Computação (ECP), lembra que, embora sempre tivesse o apoio da família, quando optou pelo curso foi tratada como “uma corajosa”. “Não vejo muita relação com coragem, mas com afinidade e dedicação, já que esta é uma área que tradicionalmente exige mais estudo”, afirma. E dá a dica: “Atualmente, noto que há uma tendência do mercado em querer absorver mais meninas. Parece que há um interesse das empresas na nossa facilidade de comunicação e relacionamento”.

Manuela Klanovicz Ferreira, aluna da Ciência da Computação, viu acontecer, na prática, a constatação da colega da ECP. Ela relata que, no local onde trabalha, foi a primeira menina a ser selecionada: “A empresa deu preferência à contratação de uma garota porque havia 15 homens e nenhuma mulher”. Mas nem todos os tabus estão quebrados. Sandra Kniphoff, que cursa Ciência da Computação, diz que ainda nota que nos setores públicos há certa preferência para a contratação de homens. “Já vi alguns casos em que destinam a área de suporte às garotas, enquanto os guris têm entrada fácil na programação.” No entanto, para a professora Leila Ribeiro, não há diferença de desempenho entre os sexos. “As meninas são tão capazes quanto os meninos. A distinção está na maior competência de cada um, embora as garotas sejam geralmente mais organizadas, o que facilita a obtenção de melhores notas nas disciplinas teóricas.”

A estudante Fernanda Pimenta, da Ciência da Computação, diz que sempre foi apoiada pelos pais na decisão de estudar Informática. Já Ana Paula Locatelli, também da Ciência da Computação, ressalta que, em vista da sua habilidade em Física e Matemática, o incentivo da família foi direcionado para as Exatas. “Estranho seria se eu tivesse escolhido outra área”, brinca.

Lugar de mulher também é na frente do computador!



Professores do II integram comitês

Quatro professores do Instituto de Informática da UFRGS (II) fazem parte dos comitês da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). O professor Daltró José Nunes foi reconduzido ao Comitê Assessor de Cooperação Internacional; e o professor José Palazzo Moreira de Oliveira ingressou no Comitê de Matemática, Estatística e Computação (MEC), do qual já faziam parte as professoras Ana Lúcia Cetertich Bazzan e Luciana Porcher Nedel.

Renovados a cada dois anos, os membros são responsáveis por julgar e avaliar todos os projetos de pesquisa ligados à área de seus comitês no Estado. "Trata-se de um importante reconhecimento para o Instituto de Informática, tendo em vista que as indicações vêm da comunidade e há também uma seleção entre os nomes enviados", afirma o professor Palazzo. De acordo com ele, esse e outros destaques que o Instituto de Informática recebe são frutos de um trabalho de muito empenho e dedicação.

O professor Palazzo também foi indicado para o Comitê Assessor em Ciência da Computação (CA-CC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que faz a assessoria dos projetos de todo o Brasil desse setor. O mandato de cada integrante é de três anos. "Fiquei muito contente com a indicação, pois a atuação do Comitê abrange todo o País, sendo bastante representativo. Mais uma vez comprova o resultado das atividades desenvolvidas no II."

Além dele, o professor do PPGC e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Marcelo Lubaszewski, também foi indicado para um comitê do CNPq. Ele faz parte do primeiro comitê da área de Microeletrônica. "Trata-se de um comitê intrinsecamente multidisciplinar e que tem três membros titulares: um da Física, um da Engenharia e outro da Ciência da Computação", explica Lubaszewski. Segundo ele, o trabalho inicial do grupo será de bastante aprendizado. "Montaremos uma política comum para os projetos de diferentes áreas

que vamos receber", adianta o professor, que está muito feliz também com um outro feito: foi selecionado pela IEEE Computer Society como um dos "DVP-Distinguished Visitors Program" para o período 2006-2008. "Vou atuar como uma espécie de embaixador da Sociedade, participando de diversos eventos promovidos pela entidade em diferentes países. Trata-se de um trabalho voluntário, mas que muito me orgulha, pois é feita uma seleção mundial para escolher os participantes", destaca.



Professor José Palazzo foi indicado para comitê da Fapergs e do CNPq



Professor Marcelo Lubaszewski: "embaixador" da IEEE Computer Society e integrante do Comitê Assessor de Microeletrônica do CNPq

Tese de doutorado vira livro no exterior

Diversos professores do Instituto de Informática da UFRGS (II) têm publicados livros, destacando a instituição no Brasil e no exterior. Um dos recentes títulos é *Fault-Tolerance Techniques for SRAM-Based FPGAs*, publicado pela editora Springer na série *Frontiers in Electronic Testing*, volume 32, que apresenta um estudo sobre as técnicas de tolerância a falhas provenientes de radiação em circuitos programáveis (FPGAs). A obra é fruto de uma tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Computação (PPGC) que se iniciou em 1999 e foi defendida em 2003. Os autores são Fernanda Gusmão de Lima Kastensmidt, aluna de doutorado que defendeu a tese em 2003 e hoje integra o corpo docente do II; Luigi Carro, professor do Instituto de Informática; e Ricardo Reis, que foi o orientador da tese de doutorado e também é professor do II.

"Os circuitos estão se tornando cada vez mais vulneráveis a ruídos internos e externos, provenientes do acoplamento de sinais e da radiação presente não apenas no espaço sideral, como também na atmosfera terrestre", explica Fernanda Kastensmidt. Segundo ela, circuitos programáveis conhecidos como FPGAs vêm sendo utilizados em aplicações devido a sua grande flexibilidade de reconfiguração. "Porém esses circuitos apresentam uma alta densidade de células de memória que são sensíveis a falhas do tipo bit-flip. O livro apresenta um conjunto de técnicas aplicadas no projeto de sistemas digitais em plataformas programáveis capaz de tolerar esse tipo de falhas", destaca.

O livro foi publicado pela Springer, uma editora internacional com distribuição na Europa, Ásia e Estados Unidos, e está disponível nas principais livrarias da Internet, como a Amazon.



Edição especial da RITA

Publicada semestralmente pelo Instituto de Informática da UFRGS, a Revista de Informática Teórica e Aplicada (RITA) está com uma edição especial em 2006 (o segundo número do volume 13). Este número traz seis artigos correspondentes aos tutoriais do XIX Simpósio Brasileiro de Computação Gráfica e Processamento de Imagens (SIBGRAPI), realizado em outubro de 2006. Eles abordam tanto questões introdutórias como reflexões sobre o estado-da-arte em computação gráfica e processamento de imagens. Como editores deste número da RITA, foram convidados os professores Arnaldo de Albuquerque, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e Marcelo Walter, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A publicação dos tutoriais do SIBGRAPI na revista acontece desde o ano 2000 e estabelece um histórico de cooperação entre este importante simpósio e a publicação do Instituto de Informática.

Atualmente, a revista está classificada como Qualis B pelo comitê de área da CAPES, conta com um qualificado comitê editorial de pesquisadores de universidades de referência em Computação e constitui-se em um dos poucos periódicos científicos latino-americanos da área.

Para mais informações sobre assinaturas, preços, números em estoque e outros dados pertinentes, envie mensagem para: eventos@inf.ufrgs.br. Informações adicionais na página www.inf.ufrgs.br/~revista. Garanta já o seu exemplar!



Redes para o novo milênio: “ao infinito e além”

Por Luciano Paschoal Gaspar e João César Netto,
professores do Instituto de Informática da UFRGS.

Os últimos 10 anos têm sido marcados por avanços significativos em pesquisa e desenvolvimento na grande área “batizada” como redes de computadores, nome que, a propósito, já não expressa completamente todo o universo de soluções oriundas desta área. Redes sem fio, em escala local e metropolitana, e redes ópticas são bons exemplos de tecnologias, dentre uma gama bem mais abrangente, que há pouco estavam restritas ao ambiente de pesquisa e, atualmente, integram o leque de opções a considerar no projeto de soluções de conectividade. Com vistas aos próximos 10 anos, o relatório sobre o seminário “Grandes Desafios da Pesquisa em Computação no Brasil – 2006 - 2016”, promovido pela Sociedade Brasileira de Computação em maio deste ano, prevê que as pesquisas em redes de sensores sem fio deverão elevar a ubiquidade de comunicação a um novo patamar, propiciando o desenvolvimento de aplicações para áreas como monitoração ambiental e diagnóstico de doenças, entre outras [1].

Diante da diversidade e quantidade crescentes de componentes de rede que precisam operar de maneira conjunta e harmônica e de características como mobilidade e transiência de usuários (e redes), práticas utilizadas até recentemente no projeto, na implantação e na manutenção de tecnologias de rede mais “tradicionais”, já não se aplicam ou não são suficientes. Questões relacionadas a garantia de qualidade de serviço, gerência e segurança, para citar apenas algumas, requerem nesse contexto um tratamento mais cuidadoso e intensivo.

O grupo de pesquisa em redes de computadores do Instituto de Informática da UFRGS – composto por 9 professores, estudantes de doutorado, mestrado e iniciação científica – tem atuado em busca de soluções para superar alguns desses desafios científicos e tecnológicos. No primeiro caso, algumas pesquisas vêm apostando na investigação do uso de técnicas de computação autônoma e do paradigma peer-to-peer para automatizar atividades de gerenciamento e, ao mesmo tempo, prover soluções escaláveis. Outro tópico abordado por pesquisadores do grupo é a infra-estrutura de redes sem fio, com foco em avaliação de desempenho, provisão de qualidade de serviço e gerenciamento. No segundo caso, no que se refere a desafios tecnológicos, o grupo tem participado de diversos projetos em parcerias com empresas visando a transferir conhecimentos produzidos na Universidade para o setor produtivo. O desenvolvimento de um gateway VoIP (Voice over IP), em parceria com a empresa Digistar, representa um ótimo exemplo desta natureza de trabalho conjunto. Por fim, buscando cumprir com o seu papel de formação de recursos humanos, o Instituto de Informática está se empenhando para oferecer no início de 2007 dois cursos de especialização (lato sensu) com forte inserção na área de redes: (1) Tecnologias, Gerência e Segurança de Redes de Computadores e (2) Tecnologias de Transmissão Multimídia com Ênfase em TV Digital (ambos se encontram em fase de aprovação).

[1] Sociedade Brasileira de Computação. Grandes Desafios da Pesquisa em Computação no Brasil – 2006–2016, maio de 2006. <http://www.sbc.org.br>.



XT-74IP utiliza tecnologias inéditas e foi desenvolvido em conjunto pelo Instituto de Informática da UFRGS (II) e pela Digistar

De projeto a produto

Com o objetivo de promover a utilização de equipamentos de VoIP (Voz sobre protocolo IP) em médias e pequenas empresas, o XT-74IP foi desenvolvido em conjunto pelo Instituto de Informática da UFRGS (II) e pela Digistar Telecomunicações S/A. “Foi um grande desafio porque todos tivemos que nos adaptar a termos e tecnologias nunca antes utilizados”, conta Marnei Rhoden, projetista de software da Digistar.

A parceria entre a Universidade e a empresa resultou em um produto que congrega características de gateway de dados e PABX convencional. Além disso, tem a grande vantagem de apresentar um tamanho extremamente reduzido para a quantidade de ramais, linhas e PCs que suporta em sua rede. “O complemento dos conhecimentos da Digistar em telefonia e desenvolvimento de hardware com o do II em redes de computadores resultou neste produto versátil e inédito no mercado”, salienta.

De acordo com Marnei, o XT-74IP está sendo reconhecido tanto no Brasil como nas feiras ao redor do mundo. O sucesso da criação garantiu também à Digistar o Prêmio Distinção Indústria 2006 - FIERGS/CIERGS como melhor produto na área.

Quase 30 anos de dedicação



“Tia Maria” está na UFRGS desde 1977

Maria José Carvalho, ou “Tia Maria”, como é conhecida a técnica-administrativa mais antiga do Instituto de Informática (II) da UFRGS, trabalha desde 1977 na Universidade – época em que grande parte dos cursos se concentravam no Campus Central. Querida pelos professores, funcionários e alunos, ela foi transferida para o Campus do Vale quando o II foi criado. Com todo esse tempo de serviço, ela conta que já deveria ter se aposentado, mas que continua trabalhando por gosto. “Ainda não estou preparada para ir embora.”

Maria tem um rol de histórias sobre todos os acontecimentos que protagonizou na UFRGS. Ela conta que, quando entrou, sua função era serviços gerais – hoje se restringe à copa. Daquela época, guarda recordações de quando teve que seguir os passos de uma colega que fazia questão de não lhe dar nenhuma dica sobre o trabalho. Mas um dia resolveu fazer

tudo de seu jeito, inclusive o café, que desde então só recebe elogios. “A receita é a mesma há quase 30 anos.”

Então, todos os dias Maria segue a mesma rotina: de segunda a sexta, acorda às 5h30min para chegar a tempo da Restinga ao Campus do Vale. E questionada sobre o que tem de melhor no Instituto, a resposta vem na ponta da língua: “trabalhar”, com a ressalva de que prefere quando os cursos estão em aula, “porque tem mais movimento, mais vida e gente para conversar”. Mas mesmo depois que Dona Maria se aposentar – o que, dependendo da vontade dela, não vai ser tão cedo – uma parte dela permanecerá na UFRGS. Marco Antônio, um de seus dois filhos, já trabalha há 23 anos na Universidade.

Como prova de reconhecimento de sua dedicação, a técnica foi premiada em 1999 com a Distinção Especial à Comunidade Acadêmica, concedida em razão dos 65 anos da Universidade. Ela foi indicada para representar o Instituto de Informática na categoria técnica-administrativa.

Maria José Carvalho, 65 anos, quase 30 anos de serviço, 2 filhos e 8 netos!

Seminários do Instituto de Informática

Desde maio, está ocorrendo no Instituto de Informática da UFRGS uma prática consolidada em grandes instituições de pesquisa: uma série de seminários de divulgação ampla dos resultados de pesquisa produzidos na universidade, destinados a professores, alunos de pós-graduação, pesquisadores e ao público em geral. Os encontros são realizados quinzenalmente às sextas-feiras, das 12h45min às 13h30min, no auditório Professor José Mauro Volkmer de Castilho. “A nossa idéia é levar professores não só do II, mas também de outras universidades, a falarem sobre suas áreas de pesquisa de uma forma geral, facilitando a interdisciplinaridade e disseminação de conhecimentos”, diz a professora Luciana Buriol. Ela e os professores Aline Villavicencio, João Luiz Dhl Comba e Luís da Cunha Lamb, vice-diretor do Instituto de Informática, fazem parte da comissão organizadora, com o auxílio da técnica-administrativa Lourdes Tassinari. As palestras são abertas a toda a comunidade, e a programação pode ser encontrada na página do Instituto de Informática. Participe!

Agende-se

- 10/11 - Profa. Luciana Nedel, do Instituto de Informática da UFRGS
- 24/11 - Prof. Luciano Gaspar, do Instituto de Informática da UFRGS
- 08/12 – Profs. Edson Prestes e Marcus Ritt, do Instituto de Informática da UFRGS

Agosto 2006

DOUTORADO:

Aplicando a Relevância da Opinião de Usuários em Sistema de Recomendação para Pesquisadores

Autor: Sílvio César Cazella

Orientador: Prof. Dr. Luis Otávio Campos Alvares

Área de Pesquisa: Inteligência Artificial

MESTRADO:

Design of a Soft Error Robust Microprocessor

Autor: Rodrigo Possamai Bastos

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto da Luz Reis

Área de Pesquisa: Engenharia da Computação

Circuitos Assíncronos na Plataforma FPGA

Autor: Renato Ubiratan Reis Mõcho

Orientador: Prof. Dr. André Inácio Reis

Área de Pesquisa: Engenharia da Computação

Conjunto de Classes para Aplicações Gráficas 2D em Sistemas Embarcados Baseados no Fantojava

Autor: Leandro Augusto de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Luigi Carro

Área de Pesquisa: Engenharia da Computação

Estudo da Influência das Redes Locais Sem-Fio IEEE 802.11g na Qualidade de Voz Estimada pelo Modelo E

Autor: Guilherme Marshall

Orientador: Prof. Dr. João Cesar Netto

Área de Pesquisa: Sistemas de Computação

Uma Ferramenta Peer-to-Peer para Gerenciamento Cooperativo de Redes

Autor: Felipe Jung Vilanova

Orientadora: Profa. Dra. Maria Janilce Bosquirol Almeida

Área de Pesquisa: Sistemas de Computação

Um Serviço de Geração de Metadados Compatível com Padrão OAI para o Sistema JEMS

Autor: Diego Fraga Contessa

Orientador: Prof. Dr. José Palazzo Moreira de Oliveira

Área de Pesquisa: Sistemas de Informação

Integrated Cluster Environment (ICE) - Plataforma de Gerenciamento e de Acesso a Múltiplos Clusters

Autora: Clarissa Cassales Markezan

Orientador: Prof. Dr. Philippe Olivier Alexandre Navaux

Área de Pesquisa: Sistemas de Computação

Setembro 2006

DOUTORADO:

Algoritmos de Junção Espacial para SGBD Geográficos

Autor: Miguel Rodrigues Fornari

Orientador: Prof. Dr. Cirano Lochpe

Área de Pesquisa: Sistemas de Informação

MESTRADO:

Geração de Layouts Regulares Baseados em Matrizes de Células

Autora: Cristina Meinhardt

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto da Luz Reis

Área de Pesquisa: Engenharia da Computação

ChicuxBot - Genetic Algorithm Configured Behavior Network Multi-Agent for Quake II

Autor: Francisco José Prates Alegretti

Orientador: Prof. Dr. Dante Augusto Couto Barone

Área de Pesquisa: Inteligência Artificial

Area Routing in Digital Integrated Circuits

Autor: Glauco Borges Valim dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Augusto da Luz Reis

Co-orientador: Prof. Dr. Marcelo de Oliveira Johann

Área de Pesquisa: Engenharia da Computação

Compactação de Vídeo Escalável

Autor: Luciano Soler

Orientador: Prof. Dr. Dante Augusto Couto Barone

Co-orientador: Prof. Dr. José Valdeni de Lima

Área de Pesquisa: Sistemas de Informação

APSEE-Metrics: Um Modelo para Mensuração em Processos de Software

Autor: Paulo Roberto Garcia Júnior

Orientador: Prof. Dr. Daltro José Nunes

Área de Pesquisa: Sistemas de Informação

Nprof- Uma Ferramenta para Monitoramento de Aplicações Distribuídas

Autor: Telmo Brugnara

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid E. Schreiber Jansch Pôrto

Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Lúcia Blanck Lisbõa

Área de Pesquisa: Sistemas de Computação

10 Anos do CEI em conjunto com a TV Digital

7

evento

Em comemoração aos seus 10 anos, o CEI – Centro de Empreendimentos em Informática da UFRGS realizará no dia 6 de novembro um grande evento festivo. Entre as presenças já confirmadas está a do presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Odilon Antônio Marcuzzo do Canto, que realizará uma palestra sobre a política de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Brasil e o papel do FINEP em relação aos recursos de investimentos.

Também estarão presentes o reitor da Universidade, José Carlos Ferraz Hennemann, o diretor do Instituto de Informática, Flávio Rech Wagner, e a diretora do CEI, Mara Abel, além de representantes de entidades e empresários do Estado.

Ainda dentro da programação, ocorrerá a premiação do concurso que vai reconhecer o melhor plano de negócios apresentado ao CEI. A iniciativa foi organizada para comemorar os 10 anos da incubadora, e o vencedor receberá um computador como prêmio. O evento irá continuar pela tarde, quando o tema em pauta será o panorama da TV Digital e suas oportunidades de negócio.

Produção científica e o mercado

Para a diretora do CEI, professora Mara Abel, o Centro foi criado para estabelecer um canal de comunicação entre a produção científica e o mercado. “Todo país deseja atrair e desenvolver empresas de tecnologia. E a incubação é uma ótima solução para que isso ocorra.” Além disso, Mara também destaca a importância da incubação de projetos. “Fazer pesquisa dentro de uma empresa pode sair caro, arriscado e, às vezes, muitas organizações não têm a devida estrutura para comportar.” A diretora reforça ainda o braço de formação e treinamento do CEI: “Oferecemos cursos sobre temas atuais e também de acordo com a demanda”.

O primeiro diretor do Centro, professor Cirano Lochpe, afirma que a entidade vai crescer ainda muito mais. “Nesses 10 anos de atuação, o CEI se consolidou como uma excelente incubadora, conseguiu avanços importantes, como a queda em 40% na taxa de mortalidade de empresas iniciantes. E acredito que, com o aumento da negociação junto ao mercado, temos novas direções a seguir, incrementando os outros papéis do Centro.”

Confira a programação:

9h30min – Abertura: Prof. Flávio Rech Wagner, diretor do Instituto de Informática da UFRGS

9h45min – Palestra: Dr. Odilon Antonio Marcuzzo do Canto, presidente da FINEP

Tema: A política de desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do Brasil e o papel da FINEP

10h15min – Os 10 anos do CEI, professora Mara Abel, diretora do CEI

10h30min – Graduação da empresa Surya e entrega do prêmio “Melhor Plano de Negócios”, comemorativo aos 10 anos do CEI

11h15min – Manifestação do reitor da UFRGS, Prof. José Carlos Ferraz Hennemann

Intervalo

13h – Reunião Aberta do CITEC/FIERGS - Conselho de Inovação e Tecnologia

14h30min – Painel sobre o panorama da TV Digital e oportunidades de negócios

* Apresentações de parceiros tecnológicos

* Debates sobre parcerias e oportunidades de negócios

17h – Encerramento

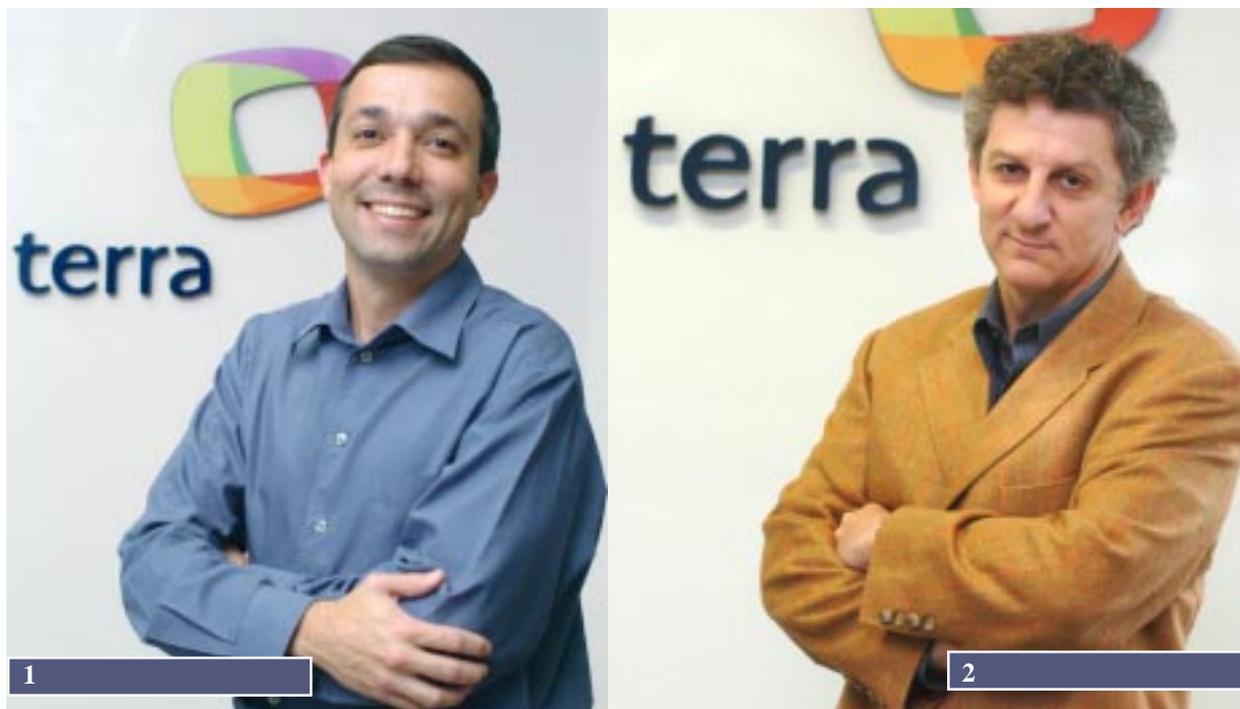
Novos projetos de TV digital

O Instituto de Informática da UFRGS, em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Universitário La Salle e a empresa Digitel, iniciará mais dois projetos voltados para a televisão digital – ambos subsidiados pelo Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Os trabalhos, Plataforma Multimídia Modular (PMM) e Sistema Adaptativo para Multimídia (SAM), têm a coordenação dos professores Valter Roesler e José Valdeni de Lima, respectivamente.

O PMM visa ao desenvolvimento do middleware e de aplicações para uma plataforma multimídia modular, com recursos de gravação de vídeo digital e interatividade com a Internet. De acordo com o professor Valter, o recurso permitirá que uma unidade grave programas de televisão usando mídia digital, com possibilidade de interação com a Internet e com emissoras de televisão. Já o SAM é um sistema adaptável para transmissões de multimídia em camadas. “Isto significa que o sinal será ajustado para diferentes mídias, como computador, televisão e celular, por exemplo, de forma a regular sua recepção”, explica o professor Valdeni.

Ao todo, cada projeto irá envolver 13 pessoas, entre professores coordenadores, programadores e estagiários, durante 18 meses. A previsão é de que o desenvolvimento do projeto comece em novembro.

pesquisa



1. O presidente do Terra no Brasil é Paulo Castro, ex-aluno da UFRGS

2. Sérgio Preto, atual vice-presidente de Tecnologia do Terra para a América Latina, começou a empresa em sua casa

Da nossa Terra

A história da maior empresa de Internet do Brasil e provedor líder de banda larga, com mais de 50% do mercado nacional, começou nos bancos das salas de aula do Instituto de Informática da UFRGS.

Em 1987, ainda não se falava sobre Internet. As redes abertas de computadores eram conhecidas somente no ambiente acadêmico. Nesse mesmo ano, o ex-aluno do Instituto de Informática da UFRGS, Sérgio Preto, ao lado do amigo Marcelo Lacerda, resolveu montar uma empresa, a Nutec, com sede em sua casa. “Compramos dois computadores e iniciamos desenvolvendo projetos especiais e um sistema de automação para escritórios chamado n’Office”, conta o empreendedor. Segundo ele, naquela época, o Windows estava apenas começando a ser utilizado, o que motivou a empresa a criar um sistema de janelas que utilizava terminais em sistemas Unix multiusuários, responsável pela primeira saída da organização para fora do País. “Abrimos uma filial nos Estados Unidos, no Vale do Silício, e passamos a vender o programa Nutec Desktop no exterior. No Brasil, ele se chamava Mago”, recorda Preto. De acordo com ele, no início da década de 90, passaram a ter contato com html e o browser Mosaic e viram nascer o que é hoje a Internet. “Nos especializamos em Internet e abrimos um provedor, a Nutecnet. O negócio cresceu bastante. Éramos consultores para o grupo Abril, Embratel, entre outras grandes organizações. Começamos a trabalhar também com bancos, comercializando stacks TCP-IP aos milhares.”

Preto conta que a Nutecnet evoluiu usando um modelo de

franquias, espalhando mais de 60 delas em todo o Brasil. “Procurávamos nos associar com os principais grupos de mídia de cada região, evitando investir em marketing o pouco dinheiro que tínhamos.”

Em 1996, a RBS se interessou pelo empreendimento e comprou um pedaço da empresa, criando o Portal Zaz. “A partir daí começamos a criar conteúdo também.” E em 1999, o negócio foi vendido para o grupo Telefônica e então virou Terra, consolidando-se como a maior empresa de Internet da América Latina. No Brasil, são 520 funcionários, 279 trabalhando em Porto Alegre. Além disso, mais duas mil pessoas são terceirizadas para atuar no Call Center e cerca de 3 mil empregos são gerados direta e indiretamente. A receita do Terra hoje é de R\$ 700 milhões, com 2 milhões de assinantes.

Conhecimento para a vida toda

“A nossa trajetória foi marcada por muitas mudanças. Mas acredito que o berço da Universidade, em especial do Instituto de Informática da UFRGS, foi vital para termos chegado até aqui”, analisa o ex-aluno Sérgio Preto. O atual presidente do Terra, que trabalha em São Paulo, Paulo Castro, também é gaúcho e passou pelos bancos da UFRGS. “O nosso Estado sempre foi conhecido por apresentar bons profissionais nessa área, destacando-se no mercado nacional e internacional”, afirma Preto. Na opinião dele, não é à toa que em Porto Alegre fica toda a parte técnica do Terra. Na capital paulista, estão as áreas de vendas, marketing e relação com o mercado. “A sede gaúcha foi se afirmando entre as unidades do Terra no mundo por ter um desempenho muito bom nesse segmento. É aqui que funciona o centro de desen-

volvimento para a América Latina. Pensamos as soluções, testamos e depois ‘exportamos’, dando suporte e manutenção a partir de Porto Alegre”, conta, lembrando que o Data Center também se localiza no prédio de Porto Alegre, onde estão instalados mais de mil servidores. O empresário adianta que, em 2007, será colocado em prática um plano de expansão de tecnologia, com a contratação prevista de dezenas de pessoas. “Também queremos fortalecer a relação empresa-academia, retornando à nossa origem. Uma das nossas intenções é ressuscitar o prêmio aos melhores alunos da UFRGS, que existia na época da Nutecnet.”



Desempenho do Terra já foi inclusive abordado pela revista Forbes. Na capa da edição de junho, aparece Paulo Castro